



do DISTRITO

QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Fevereiro de 1972

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 42 307 — N.º 459

A insegurança nas estradas

Oportuníssimas sob todos os aspectos as palavras do Ministro das Obras Públicas e das Comunicações há dias proferidas na cerimónia de posse de novos directores gerais deste Ministério. Falou, sobretudo, do trânsito rodoviário o Eng.º Rui Sanches e disse muitas verdades, algumas das quais deviam estar sempre presentes no pensamento de muita gente, especialmente daquela que faz da estrada um local de aventura onde permanente joga com a própria vida e a dos outros.

Disse aquele membro do Governo que, no domínio da segurança rodoviária, temos de estabelecer e aplicar numa série de medidas, que vão desde a informação e a captação do público, ao controle da duração do trabalho dos motoristas e à melhoria da sua formação profissional, à formação dos condutores em geral e dos seus monitores, ao controle técnico dos veículos, ao teste do alcool, à eliminação dos chamados «pontos negro» da estrada, à melhoria da sua sinalização horizontal e vertical e mesmo à supressão dos obstáculos laterais embora isso tanto possa pesar aos cultores da arborização das bermas das estradas nacionais.

Nos aspectos referentes às infraestruturas a acção do Estado é relativamente menos complexa, dependendo em grande parte dos créditos que ao Ministério das Obras Públicas sejam concedidos.

A suspensão ou beneficiação dos «pontos negros» constitui um dos melhores meios de diminuir o número de acidentes nas estradas mais frequentadas e é por isso um trabalho capital para a segurança rodoviária. A Junta Autónoma de Estradas está a ocupar-se desse trabalho com um interesse novo, quer dizer actualizado, como está a desenvolver um importante programa de sinalização, que é, aliás, indispensável ampliar sistematicamente. Por outro lado, não há-de a Junta descurar a melhoria constante da aderência dos pavimentos, para diminuir o risco de acidente com tempo chuvoso, de forma a eliminar outra categoria de «pontos negros» de particular acuidade.

Pensa muita gente que a estrada deve estar sempre adaptada às exigências dos condutores, mas o que é certo é que se a infraestrutura tem de ser suficientemente segura, ao automobilista cumpre adaptar a sua velocidade ao estado, da estrada, às características do veículo e à intensidade do tráfego, de modo que, como diz o Código da Estrada, não haja perigo para a segurança das pessoas e das coisas nem perturbação ou entrave para o trânsito. De resto, a situação a que se chegou em Portugal determina que se actualizem algumas das normas do Código da Estrada relativas ao trânsito e que se reforce o sistema de penalidade por infracção ao mesmo Código, devendo simultaneamente intensificar-se quanto possível a actividade da fiscalização.

Quem acode à estrada de Tomar?

Sabemos bem que não há progresso que não tenha o seu preço, normalmente pago com o sacrifício de quem ha-de auferir os seus benefícios: o público.

Seria portanto de aceitar, sem qualquer azedume, os inconvenientes naturais que a construção de uma estrada acarreta aos seus utentes; pequenas paragens, desvios, etc..

Mas o que se passa com a estrada nacional n.º 110, entre Pontão e Vendas de Maria, e ainda entre Cabaços e Venda dos Olivais, é caso diferente.

Procedia-se ali, há alguns longos meses, à grande reparação cuja necessidade tantas vezes aqui denunciámos e que em várias sessões da Assembleia Nacional foi objecto de energias e judiciosas intervenções do Sr. Dr. Ernesto Lacerda.

Talvez por motivo do tempo

não permitir estão, agora, os trabalhos paralizados. Mas o que nós não compreendemos, é a razão, se razão pode existir, porque foram abandonadas as obras de reconstrução, deixando centenas de covas consecutivas por tapar, que antes não existiam, no mais perfeito sistema de quebra-suspensões que jamais nos foi dado conhecer.

O estado em que se encontram os referidos troços da estrada Tomar—Coimbra só tem paralelo nas estradas de há 50 anos, com a diferença que nesse tempo até havia por toda a parte rebocadores profissionais com juntas de bois ao serviço dos automóveis, que foram desaparecendo por falta de serviço. F.

Visado pela Comissão de Censura

O nosso Director

Já se encontra restabelecido do traumatismo sofrido num acidente, o Senhor Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, motivo porque nos regozijamos.

Dr. Henrique Vaz Lacerda

Partiu no dia 4 para Nampula, acompanhado de sua excelentíssima esposa, conforme tínhamos anunciado, o Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, ilustre presidente da Câmara Municipal.

Ainda não nos é possível anunciar definitivamente o dia certo da homenagem que lhe vai ser prestada no fim do seu mandato que termina nos primeiros dias de Março.

Em devido tempo será anunciada a data.

NOVOS ENGENHEIROS

No dia 31 de Janeiro próximo passado, na faculdade de Engenharia da cidade do Porto, completaram com elevada classificação os seus cursos de Engenharia (Máquinas) os nossos jovens e estimados conterrâneos, Senhores Eng.ºs José Alberto de Oliveira Simões de Sousa, casado com a Senhora D. Maria Conceição Godinho Abreu Nunes Simões de Sousa, filho da Senhora D. Ruth Correia de Oliveira Simões de Sousa e do Senhor António Simões de Sousa, considerado industrial, e Fernando Manuel Barreiros Antunes, filho da Senhora D. Ester Mendes Barreiros Antunes e do Senhor Artur Coelho Antunes conceituado industrial.

A carreira brilhante destes dois jovens, é digna de ser apontada a juventude dos nossos dias pelo exemplo de perseverança, e pelas qualidades de trabalho que revelaram na sua auspiciosa vida académica.

Ao felicitar os novos engenheiros e seus familiares, queremos também englobar nessa sincera exteriorização o nosso ilustre colaborador Sr. José Abreu Nunes e sua excelentíssima esposa Senhora D. Adolfinha Paiva Godinho Abreu Nunes, sogros amantíssimos do Sr. Eng.º José Alberto de Oliveira Simões de Sousa.

BALANÇO

Entendeu o Senhor Ministro da Educação Nacional, prestar publicamente contas à Nação, do que foi no ano findo, a actividade do seu Ministério.

Através da Rádio, da Televisão e da Imprensa, fez o Prof. Veiga Simão, o «Balanço» dessa actividade por tal forma que até os cépticos e aqueles outros que já é uso apelar de «velhos do Restelo», não puderam deixar de ter de admitir a impossibilidade de ser feito mais ou sequer melhor.

Não vamos aqui, de novo, relatar o que foi essa actividade ou sequer os sectores que ela principalmente visou pois que seria impossível e, até, desnecessário.

Com efeito, todas as pessoas de qualquer modo ligadas aos problemas do ensino, quer sejam pais, encarregados de educação, professores ou mestres,

não deixaram de ouvir, de ler, de meditar, sobre tudo o que foi feito e se encontra em vias de o ser, para melhoria da Educação em Portugal.

É que não houve sequer um único sector de tão vasto tema que não houvesse sido contemplado pelo Ministro da Educação.

A Educação em Portugal está neste momento merecenda A 3.ª Página

Joaquim Fernandes

Regressa brevemente a sua casa da Mó Pequena, o nosso estimado amigo Senhor Joaquim Fernandes, considerado empreiteiro de construção civil e obras públicas, já quase restabelecido de grave enfermidade que o reteve numa casa de Saúde em Coimbra.

Desejamos-lhe completo restabelecimento,

PROBLEMAS URBANOS

As águas pluviais

Um dos problemas que urge resolver nesta vila, é indubitavelmente, o da regularização de distribuição e drenagem das águas pluviais.

Não será dos de resolução mais fácil, mas haverá que encarar-lo de frente, como aliás o têm sido nesta terra, outros mais difíceis.

É necessário que se acabe de vez com os forçados banhos de jacto e de chuva aos transeuntes da via pública.

Consideramos de jacto, aqueles que são oferecidos pelos automobilistas, aos peões que nos períodos chuvosos transitam na rua principal, no troço entre os

Paços do Concelho e o Club Figueirense, local a que podíamos chamar de Baixa da Banheira, sem ofensa à povoação do mesmo nome. De chuva, consideramos os beirados dos telhados que obrigam os peões a sair fora do passeio.

Quanto aos primeiros, seria da competência da Junta Autónoma das Estradas, construir um sistema de sarjetas, que além de resolverem o racional escoamento das águas, protegeria com muita eficácia a excelente pavimentação daquela rua, com que aquele organismo público dotou Figueiró dos Vinhos.

Os segundos—o caso dos beirados sobre os passeios—, poderia ser objecto de uma deliberação camarária que obrigasse os proprietários de prédios urbanos confinantes com a via pública ao desvio das águas, dos telhados por sistema de algeroz ligado às sarjetas ou condutas. É certo que, antes de pôr em vigor uma postura camarária dessa natureza, teria de ser a própria Câmara, a dar o exemplo, aquando da próxima beneficiação dos Paços do Concelho, o que não seria mais que continuar aquilo que foi feito em muitos (e alguns grandes) imóveis desta vila.

Há, no entanto, outro aspecto a considerar, quanto ao problema das águas pluviais.

Como é natural, Figueiró dos Vinhos, devido à sua posição geográfica e topográfica, sempre

A Página 3

A minha homenagem aos Heróis da Pátria
prestada em 11-11-1971:

Hino ao Soldado Português

Pela estrada da História,
Marcham, em forma espiritual,
Os Varões de Alta Memória
Que fundaram Portugal:
Viriato e seus, rijos peões
Que, dos Herminios na Serra,
Romanas, fortes Legiões,
Fizeram morder a terra;

Por José Rodrigues Dias

Afonso Henriques—o Rei—
Que, na batalha de Ourique,
Mai—la gente da sua Grei,
O CRESCENTE fez ir a pique;
O honrado Egas Moniz,
Os Afonsinos do Salado,
A Dinastia de Avis,
Nuno, Santo e Soldado;

O Dias, Cabral e Gama
Albuquerque—Leão dos Mares—
Castro forte e de fama
Que, em honra, não teve pares;
Os heróis de Ameixial,
De Montes Claros, Buçaco,
De La Lys, o Grã Mar'chal,
Mouzinho, o bravo (cossaco?..)

Dom Aleixo de Timor,
Aniceto do Rosário;
D' África os bravos de cor,
Os do Congo (oh! que Calvário!),
Moxico, Cabo Delgado,
Guiné, tete e Niassa
Que a todos foi e é dado
Alto erguer o Valor da Raça

E esta coorte espiritual
Da Batalha ao templo aporta
E em Assembleia Geral,
Pela Voz de Henrique, exorta:

—Soldados Lusos da Guiné,
Angola e Moçambique,
Mantende—Vos sempre de pé
Que as QUINAS não vão a pique.
Batalhar; sim, batalhar!
Com o vosso esforço audaz
O TRIUNFO há de chegar
De mãos dadas com a PAZ

NOTA—Como se sabe, a batalha de La Lys, em França, foi posterior ao feito heroico, ou melhor assombroso de Mouzinho de Albuquerque, em Chaimite, mas a rima obrigou a alterar a ordem cronológica dos dois acontecimentos.

AGENTE DE SEGUROS

Lidia do Céu Godinho Avelar

Telefone 421 18

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir,

Sensacional!

Pela primeira vez
em

Figueiró dos Vinhos

Reconstrução de Colchões de Molas

Estofagem de Mobílias simples ou de estilo

Renovação parcial ou total de interiores em
Automóveis — Beleza nos acolchoamentos
Perfeição e bom gosto

Mário Estofador
(Mário Santa Eufémia Cachucho)

Trabalha por conta própria na Oficina Barreiros

Telefone 42184 P. F.

Uma solução para cada caso ● todos os casos com solução

Confie-nos o seu problema de estofos

Estofador é a nossa profissão

COMARCA de Figueiró dos Vinhos Anúncio

No dia 28 de Fevereiro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de sentença por quantia certa que José Maria Alves Cortez, casado, do lugar da Picha, move contra António Tomaz Júnior e mulher Maria Rosa Tomaz, proprietários do lugar da Louriceira, freguesia de Pedrógão Grande, de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

Prédios

Testada de mato e pinheiros, ao Vale das Esteiras, limite da Louriceira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, que parte do nascente e poente com os visos, norte com herdeiros de José Fernandes, e sul com herdeiros de Bernardino Simões, inscrita na matriz sob o artigo 14762. Vai à praça por 280\$00.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Janeiro de 1972.

O Juiz do Direito,

(a) Mário Fernandes
da Silva Cancela

O Escrivão de Direito

(a) António Augusto
Temido Caetano

Jornal «O Norte do Distrito» número 459 de 10 de Fevereiro de 1972

apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

José da Conceição Barreto Napoleão, Guiné; Mário Firmino, Castelo Branco; Eng.º Cláudio Manuel Bugalho Semedo, Lisboa; Manuel Dias, Chãos de Baixo; António Farinha da Silva, Casal de S. Simão; D. Maria da Conceição Simões, Caramelo; Manuel Francisco Simões, Ribeira de S. Pedro; Manuel José, Corisco-Bairradas; Manuel Silveiro, Mouinhos Cimeiros; José Manuel de Sousa T. Almeida, Guiné; Domingos António, Lameira Cimeira; Alberto António Cardo, Porto de S. Simão; Horácio Henriques Quevedo, França; e António Nunes Rodrigues, Lisboa.

Contribuição Industrial Grupo C EDITAL

Agostinho Eiras do Vale, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos. Faz público que, de harmonia com o disposto na alínea b) do art.º 73.º do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45103 de 1 de Julho de 1963, podem os contribuintes deste concelho sujeitos a contribuição industrial—Grupo C, reclamar de 11 a 25 de Fevereiro corrente, da fixação do rendimento tributável fixado pela Comissão respectiva a apresentar dentro do mesmo prazo quaisquer reclamações para a Comissão Distrital de Reclamações a que se refere o art.º 71.º do mesmo Código.

As reclamações lavradas em papel selado podem ser assinadas pelos interessados ou a seu rogo dado perante o notário quando não souberem escrever.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA
Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª e sábados das 9 às 12 horas
e 5.ª e sábados das 15 às 17 horas.

Telefone 42 498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 42 498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luís Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 42 431

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Henriques Coelho

**Fábrica
de artigos
de cimento**

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras,
Grelhagens para construção civil, manilhas,
postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim
Pedrógão Grande

Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

CONFETARIA



SANTA LUZIA

de A. C. Campos

Telefone 42 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Telhada Assunção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILOMETRO
SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42 453

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados no lugar de estilo.

Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos, 8 de Fevereiro de 1972.

O Chefe da Repartição,
Agostinho Eiras do Vale

As águas pluviais

Da Página 1

que surgem as grandes bategas ou chuvas torrenciais, sobre-lhes os perniciosos efeitos: águas, em catadupas, precipitam-se pelas vertentes do Cabeço do Peão e atravessam a vila, fazendo das suas ruas autênticos ribeiros, que, só o natural declive, evita que se transformem em verdadeiros lagos além do já citado, e de outro na Praça do fundo da vila.

Na sua corrente impetuosa, as águas ultrapassam a capacidade de absorção das bocas das condutas subterrâneas, cujas grelhas, obstruídas pelo enxurro, depressa se tornam infuncionais, até pela simples razão de que essas condutas ao tempo, não foram construídas a contar com a carga que agora lhes é pedida.

E' que na eterna e humana luta em defesa e criação de novas terras produtivas, o homem, nem sempre inconscientemente, vai a pouco a pouco desviando o curso natural e secular das águas fluviais, evitando os seus efeitos prejudiciais dentro das suas propriedades, desconhecendo ou desrespeitando a lei, que não permite o seu desvio com prejuízo de terceiros, que neste caso é prejuízo público.

Não é nossa intenção escalpelizar aqui, nem isso é função deste jornal, os culpados da situação actual. O que pretendemos—isso sim—é chamar a atenção de quem de direito para a real acuidade do problema, que aos técnicos compete estudar, e às autarquias solucionar.

Dizer o que é preciso fazer, é um ditame da sabedoria do povo, que nós perfilhamos. Para realizar, é que se tornam necessários a técnica e o dinheiro.

E' observando os factos pelo prisma da tal sabedoria do povo, que nós arriscamos dar uma opinião que julgamos poderia ter interesse para o bem comum.

Em primeiro lugar devia construir-se um sistema de drenagem, subterrânea ou de nível, a partir das faldas do Cabeço do Peão, acima da zona habitada, que conduzi-se as enxurradas em três sentidos, sem prejuízo de

propriedade particular ou do público, e que seriam as ribeiras da Lavandeira e de S. Pedro, e Ribeiro Travesso.

Afastadas essas enxurradas do centro da vila, bastariam algumas sarjetas na rua principal para evitar as tais incômodas banheiras e os banhos de jacto.

F. P.

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

Para o primeiro fundo de meio necessário à reorganização da Associação Desportiva, inscreveram as pessoas a seguir mencionadas com as respectivas importâncias.

Com 500\$00 os Srs.: Adérito Santos Simões Arinto e Narciso da Conceição Santos;

Com 250\$00 os Srs.: Fernando da Silva Rosalino, Isidro Maria da Conceição, José Rosa Arinto, José da Conceição Simões, Fernando Santos Conceição, Carlos Conceição Mendes Medeiros, José Mendes Teixeira, Fernando Manuel Alves Domingos e José Coelho;

Com 200\$00 os Srs.: António Priens Peres e Angelo David e Silva;

Anónimo com 150\$00;

Com 100\$00 os Srs.: Luís Duarte Q. de Oliveira Santos, João Ventura dos Santos, Carlos Augusto Conceição Santos, Manuel Angelo David e Silva, Fernando M. Conceição Medeiros, Anónimo, Vítor Hugo da Fonseca Carvalho, José Saúl Simões de Almeida Rijo e António Godinho Tomaz.

Total a transportar: 4700\$00.

A juntar a todos estes donativos temos a oferta extraordinária do Ex.mo Sr. José Guerreiro Machado que se comprometeu a fazer todas as obras necessárias no campo de jogos e nos balneários, as quais vão ficar num quantitativo avultado, e por tão grande e necessária oferta desde já publicamente se agradece.

Manuel António dos Santos

No dia 28 de Janeiro último, faleceu em Lisboa o Senhor Manuel António dos Santos, natural de Campelinh, freguesia de Campelo, ilustre director de Finanças, que contava 63 anos de idade.

Após a conclusão dos seus estudos iniciou a sua vida pública como funcionário da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos. Daqui transitou para a carreira das Finanças onde se revelou funcionário excepcional, competente e considerado.

Era filho extremoso da Senhora D. Etelvina da Conceição Santos, e do Sr. Manuel dos Santos já falecido, e irmão das Srs. D. Maria dos Santos casada com o Sr. Vitorino dos Santos, guarda aposentado dos serviços prisionais; e da Senhora D. Arminda dos Santos Ladeira casada com Sr. José Dias Ladeira, chefe dos guardas da Penitenciaria de Lisboa. Também era tio da Senhora D. Maria Alice dos Santos Ladeira Mota, casada com o Sr. Tenente Fernando Mota da G.N.R., e dos Senhores Manuel M. dos Santos Ladeira e Jorge Santos.

O funeral que se realizou no dia 30 para o cemitério de Campelo constituiu inequívoca prova de quanto o extinto era considerado.

«O Norte do Distrito apresenta sentidas condolências à família de luto.

Sebastião da Silva

Com 69 anos de idade faleceu em Lourenço Marques o Senhor Sebastião da Silva, no dia 28 de Janeiro último.

Deixa viúva a Senhora D. Angélica da Piedade Silva e era pai da Senhora D. Maria Fernanda da Piedade Silva.

O saudoso extinto que foi sepultado no dia seguinte no cemitério de Lhaguene com grande acompanhamento, era natural desta villa.

Era irmão do Senhor José da Silva Rosalino, casado com a Senhora D. Irene Mendes Rosalino; e das Senhoras D. Aurora de Jesus Mascarenhas, casada com o Sr. Apolinário Alfazema Mascarenhas, residentes em Faro; D. Maria dos Remédios de Oliveira Canário, viúva e D. Júlia de Jesus da Piedade, solteira, ambas a morar nesta villa; estava ligado pelo casamento a uma numerosa família descendente de José Angelo, onde o nosso jornal conta vários assinantes.

A toda a família de luto apresentamos sentidas condolências.

Emília da Conceição Mendes

Com 94 anos de idade faleceu nesta villa, no dia 26 de Janeiro último, em casa de sua filha Senhora D. Irene Mendes Rosalino, esposa do Sr. José da Silva Rosalino, a Senhora D. Emília da Conceição Mendes, viúva do Sr. José Mendes, que foram proprietários na Lavandeira.

A saudosa extinta, que era muito estimada, deixa sete filhas, 33 netos e 18 bisnetos residentes em diversos pontos do País, tais como Lisboa, Tomar, Coimbra, Figueiró dos Vinhos e Lavandeira desta freguesia.

A toda a família de luto apresentamos sentidas pêsames.

BALANÇO

Da Página 1

do a melhor, a maior e a mais cuidada das atenções do departamento governativo respectivo.

Disso ninguém poderá duvidar, nem duvida, certamente.

Todos nós e o Governo principalmente, reconhecemos que o maior e mais precioso capital de uma Nação que pretende caminhar aberta e decididamente na senda do progresso social e económico, é constituído pela juventude à qual não pode nem devem faltar os meios necessários de preparação e evolução.

E é dentro deste espírito que a Nação não poupa sacrificios materiais para prover as Escolas e Institutos dos meios materiais de completa e eficazmente desempenharem a sua missão.

É dentro deste pensamento que, apesar dos sacrificios que nos são impostos para a defesa física da Pátria, se não descure de modo algum tão importante sector da vida nacional.

Queremos um Portugal grande e próspero num futuro tão breve quando possível e sabemos que só através da educação dos nossos jovens da sua preparação para esse futuro, tal desiderato poderá ser efectiva e realmente conseguida.

É, pois, para a juventude que nos voltamos aberta e decididamente.

É, pois, para a juventude que se voltam—bem o sabemos—todas as armas da dissolução internacional, envenenando-a com propaganda subversiva, procurando subvertê-la ao crime e ao vício minando assim a verdadeira força vital duma Nação.

Mas, também sobre esse aspecto, estamos alerta.

As importantes somas postas com tanto sacrificio à disposição das necessárias reformas, não podem ser delapidadas ou perdidas.

Representam muito de esforço e trabalho dos portugueses e terão de ser aproveitadas em pleno.

São para os estudantes, e esse nome só merece quem estuda.

Aceita Escritas

António da Conceição Campos
(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

Encomende à TIPOGRAFIA
deste JORNAL
os impressos que necessita

Ao escolher...

o seu Frigorífico
Televisor ou Rádio

A sua máquina
de Lavar Louça ou Roupas

ou qualquer aparelho Electro-Doméstico
qualquer que seja a marca
e Máquinas de Costura e Fogões a Gás OLIVA

Não compre sem consultar a
Ourivesaria Lourenço
em Figueiró dos Vinhos
PREÇOS DE RECLAME

Televisores com 2.º programa a 3800\$00
Frigoríficos de 140 litros a 2300\$00
Rádios a 100\$00

e a vantagem incomparável
de assistência permanente
em todos os artigos que vende
Só na Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

Comissão de Melhoramentos das Bairradas

LISTA N.º 26

Saldo anterior	84 912\$00
João Jacinto da Silva, Casal dos Vicentes	300\$00
Agostinho Francisco, Aldeia Cimeira	250\$00
David da Conceição Soares, Casal de S.to António	200\$00
SOMA	85 662\$00

Despesas completas de sinos, sua montagem e restantes acabamentos da torre

Relógio, sinos e todo o equipamento	50 900\$00
Pessoal que ajudou à montagem	1 335\$00
Materiais	269\$00
Reboco da torre pelo interior	3 700\$00
Escadas para a torre e porta	610\$00
Pinturas de porta e grade	638\$50
Seguro de pessoal	201\$00
Portão para o lado da torre	787\$50
Circulares	75\$00
Telefonemas, transporte e outras despesas	450\$00
SOMA	58 966\$00

Despesa total da construção da torre 56 710\$20 (a)
(a) Esta despesa foi já publicada neste Jornal em 25-8-1969.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Janeiro de 1972.

A Comissão

Na povoação de Cabeças

freguesia de Figueiró dos Vinhos
encerrou-se um Curso de
Formação Feminina

No dia 6 do mês corrente pelas 14h e 30m chegou à Casa do Povo desta vila o Senhor Dr. Alvaro Fernandes Moreira, Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho em Leiria, que ali era aguardado pelos presidente e secretário da Direcção daquele organismo, Senhores José Rosa Arinto e Manuel Henriques da Conceição.

Compareceram entretanto os Senhores José Simões de Abreu vice presidente da Câmara Municipal em exercício; Artur dos Santos Mateus, presidente da Junta de Freguesia; Manuel Simões de Almeida, regedor; Domingos dos Santos Pereira, comandante do posto local da G. N. R. e representantes da imprensa local e diária.

Todos se dirigiram então para Cabeças, onde foram recebidos festivamente.

Eram 15 horas quando se procedeu à abertura da exposição dos trabalhos confeccionados durante o curso, os quais foram muito apreciados e mereceram os melhores louvores para a monitória Senhora D. Ivette Pimenta Torcato e suas discípulas.

Seguiu-se uma sessão para en-

trega dos diplomas de curso.

Para o efeito, o Senhor Dr. Moreira que presidiu, convidou para o ladearem os Senhores vice presidente da Câmara; comandante do posto da G. N. R.; presidente da Junta de Freguesia; regedor; presidente e secretário da Casa do Povo; D. Fernando Verdelho, assistente social, e D. Ivette Torcato.

Usou da palavra em primeiro lugar o Senhor presidente da Casa do Povo, seguindo-se-lhe o Senhor vice presidente da Câmara e por último o Subdelegado do I. N. T. P.

Terminada a entrega de diplomas, seguiu-se uma sessão cultural em que os intervenientes foram muito aplaudidos e, muito felicitada a ensaiadora.

Eram 17 horas quando se iniciou a confraternização com um abundante copo de água confeccionado pelas alunas e professora.

Assim terminou em beleza mais uma valiosa iniciativa da Acção Social, patrocinada pela Casa do Povo em prol da formação feminina rural, no intuito louvável de promover a mulher como esposa, mãe, filha e dona de casa.

Siper

Freguesia de AGUDA

Curso de Formação Feminina

Cabe agora à freguesia de Aguda a possibilidade da realização, aqui, de um curso de Formação Feminina Rural, iniciativa da Acção Social, patrocinada pela Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos.

O valor intrínseco desta obra de promoção da mulher portuguesa, em que o Governo da Nação está empenhado, por ser tão reconhecido, dispensa quaisquer louvores mesmo que sejam despretenciosos.

No entanto queremos nesta hora dirigir-nos às jovens desta freguesia que desejem enriquecer mais os seus conhecimentos, a fim de se realizarem como verdadeiras donas de casa, ou mesmo que já sejam donas de casa, e se queiram aperfeiçoar, convidando-as a inscreverem-se no curso gratuito que terão à sua disposição.

Vai dirigir esse curso a competente monitória Senhora D. Ivette Pimenta Torcato que em Areia e Cabeças deixou bem vinculadas as suas excepcionais qualidades de instrutora multivalente em tudo o que é necessário à mulher na vida e no lar.

Estamos certos que o curso de Aguda em nada desmerecerá dos seus congéneres de outras localidades.

Ào Serviço da Pátria

Depois de algumas semanas de merecidas férias, passadas em casa de seus sogros, Senhora D. Alice da Conceição Marques do Rego e Senhor José Lopes do Rego, regressa brevemente à sua missão militar em defesa da Pátria, o Senhor Dr. Arnaldo Monteiro Matias Valente, distinto médico, oficial miliciano em Angola.

Desta vez acompanha-o àquela província ultramarina, sua esposa Senhora D. Maria Adelaide Marques do Rego Matias Valente e seu gentil filhinho.

Baptizado

Na Igreja Paroquial desta freguesia, recebeu no dia 6 do mês corrente o primeiro sacramento, o menino Miguel Marques do Rego Valente filho da Senhora D. Maria Adelaide Marques do Rego Matias Valente e do Senhor Dr. Arnaldo Monteiro Matias Valente.

Presidiu à solene cerimónia o Rev. Padre Manuel Marques Mendes, servindo de padrinhos sua tia paterna Senhora D. Maria da Graça Monteiro Valente distinta Assistente Social em Lisboa e seu tio materno, Senhor Arménio dos Santos Vasconcelos, conceituado regente agrícola em Vila Franca das Naves, casado com a Senhora D. Maria Lucília Marques do Rego Vasconcelos.

Após a cerimónia religiosa realizou-se em Figueiró dos Vinhos, no Hotel Terrabela, um banquete de confraternização em honra do neófito.

Desejamos ridente porvir ao gentil Miguelinho.

António Simões da Silva

A conselho de seu médico assistente, recolheu a uma casa de saúde de Coimbra o Senhor António Simões da Silva, proprietário nesta vila e ilustre vereador da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Automóvel

OPEL KAPITAN em perfeito estado, VENDE-SE.
Informa esta Redacção.

Movimento Nacional Feminino

A Comissão Concelhia do Movimento Nacional Feminino de Figueiró dos Vinhos, com o fim de angariar fundos, leva a efeito no dia 20 do corrente mês, a partir das 13 horas, na nossa capital de distrito, um almoço regional que será servido pelas senhoras desta Comissão, gentilmente coadjuvadas por algumas da Comissão Distrital.

Espera-se a comparência ali de todos os figueiroenses e pede-se o favor da sua inscrição nesta Comissão Concelhia, o que, em seu nome, agradece.

A Presidente

Gente Nova

No dia 19 de Janeiro último, numa clínica de Lisboa, deu à luz uma linda criança, à qual foi dado o nome de Pedro Miguel, a Senhora D. Maria Luísa Marques Pires de Abreu, esposa do nosso excelentíssimo amigo Senhor Carlos Henrique de Campos Costa Simões de Abreu.

Desejamos as maiores felicidades para o Pedrinho, e cumprimentamos os extremos pais.

No dia 6 do mês corrente, numa Casa de Saúde de Coimbra, deu à luz uma linda e robusta criança do sexo masculino a Senhora Doutora D. Marta Maria Agria Ferreira Forte Garrido Branco, ilustre advogada e notária em Pedrogão Grande, esposa do Sr. Dr. Fernando Garrido Branco, distinto clínico nesta vila.

Cumprimentamos os extremos pais, desejando lindo porvir ao novo ente.

No dia de 26 Janeiro na cidade de Coimbra nasceu um lindo menino, ao qual foi dado o nome de José Aníbal, filho da Sr.ª D. Lídia do Céu Godinho Avelar, e do Sr. António da Conceição Santos, a prestar serviço militar em Leiria.

Auguramo-lhes as maiores felicidades para o novo ente.

Fernando José de Jesus Mendes Medeiros

De visita a seus familiares, esteve nesta vila o Sr. Fernando José de Jesus Mendes Medeiros considerado comerciante em Aveiras de Cima.

Senhora dos Remédios

Abrilhantada pela Filarmónica Figueiroense, realizou-se no dia 6 do mês corrente a festa em honra e louvor de Nossa Senhora dos Remédios, na Sua Ermida, entre pinhais, nos subúrbios desta vila.

Houve missa solene a que presidiu o Rev. Padre Belarmino Soeiro, arcepreste de Figueiró, acolitado pelos seus reverendos colegas, Padre Escaroupa e Padre Armando.

Foi o Sr. Padre Armando, professor do Seminário de Sernache do Bonjardim que teve a seu cargo o sermão da festa, e foi escutado com muita religiosidade.

A procissão deu a volta do costume ouvindo-se a Filarmónica com agrado.

Assine este JORNAL

A efectivação do Sistema Nacional de Saúde

Com a publicação do diploma fundamental da pasta da Saúde e Assistência — a Lei Orgânica do Ministério — a curta mas intensa evolução que se resistiu desde a criação deste departamento governamental acaba de confirmar a preocupação de efectivar dentro dos menores prazos o conjunto de princípios que presidiu à formulação do sistema nacional de saúde, levando a todas as populações a cobertura sanitária e assistencial previamente programada.

Depois de alguns anos de expansão das atribuições do Estado em matéria de luta contra a doença, o Ministério da Saúde sofreu, com efeito, uma remodelação que procura acompanhar as necessidades nacionais, escolhendo, para tanto, a via do aperfeiçoamento interno dos seus serviços e cuidando da articulação com as unidades dependentes da pasta das Corporações e das instituições de segurança social obrigatória.

E' precisamente neste domínio que se verifica uma prudente estruturação de órgãos directivos comuns que, a nível distrital, contam com a colaboração do próprio director de saúde e se destinam a assegurar o funcionamento harmónico da rede sanitária e dos postos médico-sociais da previdência.

CASAMENTO

No dia 6 do mês em curso, realizou-se na Igreja de Fátima o enlace matrimonial da Senhora D. Adília Martins Guimarães, professora oficial do ensino primário em Vila Nova de Ourem, prenada filha da Senhora D. Maria da Graça Martius Guimarães e do Senhor Artur da Conceição Guimarães, proprietários comerciantes em Lampada, subúrbios desta vila, com o Sr. Luís Quaresma Ferreira Tranco, funcionário do Banco Português do Atlântico em Vila Nova de Ourem, filho da Senhora D. Maria Almedina Quaresma Ferreira Tranco e do Sr. Sebastião da Costa Tranco, gerente da Agência da Caixa Geral de Depósitos nesta vila.

Presidiu à cerimónia o Rev. Padre Manuel Ventura Pinho, paroco de Campelo, que à homilia salientou as virtudes do jovem casal e disertou sobre os deveres dos conjugues para a felicidade do lar.

Paraninfaram o solene acto, pela noiva, Senhora D. Maria Antónia de Matos Lente Martins e seu marido Sr. Gustavo da Conceição Martins, residentes na Beira — Moçambique, seus tios, ali representados por seus avós, Senhora D. Maria do Carmo Martins Conceição e Sr. José da Silva Conceição, e pelo noivo, a Senhora D. Maria Luísa Calheiros Lobo de Andrade e seu cunhado Senhor Dr. Luís Quaresma Ferreira, ilustre advogado, que estava representado por seu filho Sr. Alexandre Calheiros Ferreira.

Após a celebração do aspiccio so enlace foi oferecido aos numerosos convidados um lauto banquete numa das casas da da especialidade na Cova de Iria.

Aos noivos que vão fixar residência em Vila Nova de Ourem e partiram em digressão nupcial pelo País, desejamos um lar repleto de felicidades.

Assim, considerada no seu aspecto global a prestação de cuidados médicos a toda a população, o sistema nacional de saúde chama ao esforço comum as entidades estaduais, para-estaduais e privadas, reservando, porém, ao Ministério da Saúde e Assistência o papel de elemento determinante, quando se estabelece o carácter básico dos Centros de Saúde concelhios e de toda a rede hospitalar, sectores essencialmente reservados àquela pasta. Completado o conjunto com a cooperação com o Ministério das Corporações, na qual avulta a acção do Concelho Superior de Acção Social, lícito é, pois, prever que o Sistema Nacional de Saúde e os trabalhos de renovação prosseguidos ao abrigo da nova Lei Orgânica do Ministério, venham a constituir toda uma fase de arranque para a efectiva e integral cobertura sanitária e assistencial do País.

Por AVELAR

Falecimento

No dia 7 do mês em curso faleceu nesta vila a Senhora D. Maria Mendes Coelho, de 79 anos de idade viúva de Francisco Coelho.

A saudosa extinta, senhora dotada de excelsas virtudes, era mãe amantíssima dos Senhores Alfredo Dias Coelho, vice presidente da Câmara Municipal de Ansião, Administrador da Fundação de Nossa Senhora da Guia e do Colégio Infante de Sagres e considerado Armazenista de Lanifícios, casado com a Senhora D. Maria Bemilde Coelho; Albino Duarte Dias Coelho, sócio gerente da firma A. D. Coelho e irmão L.da e vogal da Comissão Concelhia da A. N. P., casado com a Senhora D. Maria Alice Fernandes Coelho; Raul Dias Coelho, sócio gerente da mesma firma, vogal da junta de freguesia, casado com a senhora D. Laura dos Santos Coelho; e das Sr.ªs D. Gracinda Mendes Calado Zuzarte, casada com o Senhor Aníbal Zuzarte, comerciante em Lisboa; e D. Emília Mendes Calado Alves, casada com o Sr. José Alves, industrial em Luan-da; e ainda dos Senhores Francisco Dias Coelho, casado com a Senhora D. Maria de Jesus Alves Coelho e Fernando Dias Coelho, casado com a Senhora D. Maria de Lurdes Coelho, ambos industriais naquela cidade Angolana.

O funeral que se realizou no dia 8, para o cemitério local constituiu grande manifestação de pesar, e nele se incorporaram centenas de pessoas vindas dos mais diversos pontos do País.

A toda a família de luto apresentamos as nossas condolências.

Agradecimento

A família de Ester da Conceição Silva que foi natural desta vila na impossibilidade, por falta de endereços, de agradecer a todas as pessoas que durante o período da sua doença se interessaram pelo seu estado, às que se dignaram acompanhá-la à sua derradeira morada, ou por qualquer modo manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento vem por este meio apresentar-lhes o seu mais sincero agradecimento, e indelével reconhecimento.